

## A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E O LÉXICO ESPECIAL

Aline Luiza da Cunha (UFMG)  
[alineluizac23@gmail.com](mailto:alineluizac23@gmail.com)

### 1. *Introdução*

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre o ensino do léxico especial, sobretudo as expressões idiomáticas e a aplicação de dicionários especiais para o ensino de língua portuguesa. Como arcabouço teórico, serão utilizadas questões relacionadas à lexicologia e a Lexicografia pedagógica. Em relação às expressões idiomáticas nos dicionários, os estudos lexicográficos ainda dão muito pouca atenção para essas unidades sintagmáticas indecomponíveis, formadas por dois ou mais elementos constituintes, cujo significado global é diferente da soma dos significados das partes componentes. O desconhecimento dessas unidades pode perturbar a compreensão de um texto e, além disso, como os idiomatismos estão arraigados na sociedade, devem receber mais atenção por parte dos educadores e um tratamento especial no processo de ensino-aprendizagem. Não devemos nos esquecer de que a aprendizagem do léxico está intimamente relacionada com a obra lexicográfica, pois o dicionário é um recurso utilizado e indicado para a consulta de novos vocabulários, seja na língua estrangeira ou materna, contribuindo, conseqüentemente, para o enriquecimento da competência lexical do usuário. No entanto, para que o aluno obtenha maiores benefícios, o dicionário deve ser pedagógico, ou seja, o dicionário deve ser planejado e estruturado levando em consideração os objetivos específicos e o público-alvo. A metodologia aqui usada se apoia em trabalhos anteriores (XATARA, 1998; KRIEGER, 2006; RODRIGUES, 2011) e se caracteriza pela descrição da estrutura morfossintática das expressões, com seu valor conotativo, evidenciando também como esse tipo de construção pode aparecer em um dicionário especial.

### 2. *Lexicografia pedagógica*

A lexicografia pedagógica (doravante LP) é um ramo ou uma subárea da lexicografia cujo objetivo central é desenvolver obras lexicográficas destinadas aos aprendizes de língua materna e/ou estrangeiras. O objetivo da LP, enquanto prática é desenvolver dicionários que serão utilizados no ensino de línguas (materna e estrangeira), e enquanto saber te-

órico desenvolver estudos para potencializar o uso das obras lexicográficas como material pedagógico/didático a ser utilizado em sala de aula.

Embora a LP represente um importante papel no cenário de ensino/aprendizagem de línguas, existe uma grande escassez de estudos na área.

A implantação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) alavancou os estudos sobre a LP, pois passou a ver o dicionário como um material didático. Esse programa que foi implantado em 1985 com o objetivo de avaliar e distribuir livros didáticos aos alunos de escolas públicas passou também, a partir do ano de 2001, a analisar e distribuir obras lexicográficas. Na época, as obras distribuídas pelo programa eram do tipo minidicionários, ou seja, obras que representavam simplesmente um recorte dos dicionários gerais (maiores), e por esse motivo não seguiam a critérios específicos. Krieger (2006) afirma que somente a partir de 2006 é que o PNLD aperfeiçoa as diretrizes para a seleção e aquisição dos dicionários escolares. A autora aponta as cinco mudanças mais substanciais em relação às versões anteriores do programa:

- a) definição de uma tipologia de dicionários para a escola; b) adoção do princípio de adequação entre tipo de obra e nível de aprendizado do aluno; c) criação de acervos lexicográficos para a sala de aula; d) elaboração de manual do professor com orientações para conhecimento da estrutura das obras, bem como para um uso produtivo; e) exigência de explicitação da proposta lexicográfica. (KRIEGER, 2006, p. 237)

Laface (1997) concorda que as necessidades dos alunos variam de acordo com o nível escolar e por isso os dicionários escolares não devem ser apenas um recorte dos dicionários gerais, mas sim devem obedecer a critérios para a seleção do léxico levando em consideração a necessidade dos alunos de acordo com os níveis educacionais. Portanto, primeiramente, existe uma preocupação com o público alvo a que os dicionários se destinam, pois é exatamente este elemento que norteia a produção de uma obra lexicográfica didática, na medida em que influência na seleção da nomenclatura e a composição das definições.

Não podemos discordar que a LP deu um grande passo em relação aos dicionários escolares, entretanto, alguns questionamentos ainda permanecem. Mas, e quanto ao léxico especial da língua? Será que são incluídos nos dicionários escolares?

### 3. O léxico especial

Entendemos léxico especial como unidades lexicais que são selecionadas do léxico de uma língua como um todo por apresentarem características particulares. Assim, podemos exemplificar como léxico especial os neologismos, os provérbios, as expressões idiomáticas, entre outros. Entendemos neologismos como unidades lexicais resultantes de um processo de criação lexical, ou seja, as unidades lexicais percebidas como nova na língua. Os provérbios, segundo Xatara (2008), são unidades fraseológicas fixas que possuem a função de transmitir um ensinamento, conselho, entre outras. Não iremos a fundo na discussão das referidas unidades, uma vez que o foco deste trabalho encontra-se nas expressões idiomáticas. Sendo assim, faremos uma discussão profunda a respeito do conceito das expressões idiomáticas e, além disso, refletiremos sobre as contribuições que essas unidades especiais representam para o ensino do léxico.

#### 3.1. O conceito de expressão idiomática

Embora pareça que o conceito de expressão idiomática seja claro e definido, já que são estruturas que estamos em permanente contato, não consiste em uma tarefa fácil.

Xatara (1998) nos chama a atenção para o “campo minado” das expressões idiomáticas cujo conceito geral postulado pela autora ainda não é suficiente para delimitar essas unidades. Para Xatara (1998, p. 149) *expressão idiomática como uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural*. Em uma tentativa de fazer uma delimitação conceitual para a identificação do tipo de unidade que deva ser designado expressão idiomática, a autora citada explica que essa estrutura tem o formato locucional e por isso a chama de lexia complexa e é indecomponível, pois constitui uma combinatória fechada de distribuição única ou bastante restrita. E quanto à sua interpretação semântica, esta não pode ser calculada a partir da soma de seus elementos constituintes e, por isso mesmo, uma expressão idiomática será sempre conotativa, como salienta a autora. E, por fim, a autora explica que essa é uma expressão cristalizada, pois sua significação é estável, em razão da frequência de emprego, o que a consagra. Ao considerar o conceito mais abrangente de expressão, ainda sim, podemos relacioná-lo como os provérbios, entretanto, os provérbios se distanciam das expres-

sões idiomáticas por sua função de transmitir um ensinamento ou conselho, função essa que não é percebida nas expressões idiomáticas.

Outros autores (TAGNIN, 1989; FERNANDO, 1996; NOGUEIRA, 2008) também contribuem ao conceituar as expressões idiomáticas e reforçam três principais características: a composicionalidade, a institucionalização e a opacidade semântica. A composicionalidade diz respeito ao fato da maioria das expressões idiomáticas possuir sentido não composicional, ou seja, não é possível depreender o sentido de um expressão fazendo uma leitura composicional – soma dos constituintes internos. Para clarear essa característica podemos apresentar a colocação “redondamente enganada”. Para entender o sentido da referida colocação é possível fazer a soma dos elementos (redondamente + enganado) e assim entendemos que o sentido dessa estrutura é composicional. Tal particularidade não se observa na maioria das expressões. A segunda característica, a institucionalização, está relacionada à convencionalização do sentido da expressão idiomática. E por último, a opacidade semântica, associa-se à ideia de que os elementos internos da expressão perderam sua significação, ou seja, foram esvaziados de sentido, pois juntos assumem outro sentido de caráter conotativo. Na expressão “Bater as botas”, o substantivo “botas” não é usado em seu sentido literal de calçado utilizado para cobrir o pé, na verdade, esse substantivo foi esvaziado de sentido para juntamente com os outros elementos constituintes da expressão assumir o sentido conotativo de “morrer”.

### 3.2. Algumas restrições a respeito das expressões idiomáticas

Como discutido anteriormente, as expressões idiomáticas são fixas, já que normalmente existe uma ligação muito forte entre seus constituintes internos que dificulta sua decomposição. Uma vez considerada tal afirmação, podemos perceber que existe uma série de restrições do ponto de vista sintático em relação às expressões. Sobre essa problemática, Gama (2009) corrobora que as expressões idiomáticas não são muito flexíveis e por isso não admitem a inserção de outras unidades lexicais ou a substituição de um elemento por outro. A autora ainda acrescenta que as expressões idiomáticas também não aceitam mudanças sintáticas, como a transformação para a passiva e a nominalização. Veremos alguns exemplos de expressões idiomáticas que foram testadas na tentativa de confirmar as restrições citadas acima.

- *Não admite a inserção de outros elementos nem a substituição*

*Bater as botas / \*bater as botas velhas*

*Bater as botas / \* bater os sapatos*

Entretanto, constatamos que, às vezes, admite a inserção de quantificadores/intensificadores ou de um adjetivo:

*Dar bandeira / dar a maior bandeira*

“A gente admira o Brasil. E dá a maior bandeira disso.” (*Isto É*, 25/08/2004 p. 64)

- *Não sofre transformação para a passiva:*

*Bater as botas / \*As botas foram batidas.*

- *Não é passível de nominalização:*

*Bater as botas / \* O batido das botas.*

Verificamos através dos testes acima que realmente existem restrições de ordem semântica e sintática que vão diretamente ao encontro da fixidez, uma característica significativa das unidades em questão.

### 3.3. Tipologia das expressões idiomáticas

Alguns estudiosos (XATARA, 1998; FERRAZ & SOUZA, 2004), estabelecem a tipologia das expressões idiomáticas na qual é tomado como base critérios que correspondem a aspectos morfossintáticos e semânticos. Quanto ao critério morfossintático, podemos identificar as seguintes estruturas:

a) Sintagma nominal – neste caso a expressão está subordinada a um substantivo;

b) Sintagma verbal – esta estrutura apresenta as seguintes possibilidades:

Verbo (V) + sintagma nominal (SN);

Verbo (V) + Adjetivo (Adj.) + sintagma nominal (SN);

Verbo (V) + Preposição (Prep.) + sintagma nominal (SN).

c) Sintagma de função adjetiva: nesse caso a expressão exerce função adjetiva.

d) Sintagma de função adverbial: nesse caso a expressão exerce função de advérbio.

e) Sintagma frasal: expressão que se configuram como frases exclamativas ou nominais.

A tipologia de ordem semântica se estabelece da seguinte forma:

1) Fortemente semânticas: expressões de difícil decodificação, pois todos os componentes estão semanticamente ausentes.

2) Fracamente conotativas: expressões que a decodificação é mais fácil, pois os elementos semanticamente presentes, de valor denotativo, estão associados a componentes semanticamente ausentes, de valor conotativo.

#### **4. Expressão idiomática e o dicionário especial**

O tratamento das expressões idiomáticas nos dicionários, em geral, revela muitos problemas práticos e teóricos. Muitas vezes os dicionários não possuem critérios seguros para a inclusão das expressões, o que acarreta em dificuldades para encontrá-las. Deste modo, o trabalho com o léxico especial, sobretudo as expressões idiomáticas, fica bastante comprometido, já que os dicionários representam uma grande contribuição para o ensino do léxico.

Sobre essa temática, Rodrigues (2011) corrobora:

A aprendizagem do léxico está intimamente relacionada com a obra lexicográfica, pois o dicionário é um recurso utilizado e indicado para a consulta de novos vocabulários, seja na língua estrangeira ou materna, contribuindo, conseqüentemente, para o enriquecimento lexical do usuário. (RODRIGUES, 2011, s/n)

Rodrigues (2011) comenta sobre a importância de se trabalhar com as expressões idiomáticas dentro de sala de aula e afirma existir dois pontos a se considerar ao questionar a validade da necessidade de inclusão das expressões idiomáticas no ensino do léxico. Primeiro, é necessário lembrar que essas unidades são estruturas que fazem parte da comunidade linguística, seja na linguagem oral, ou escrita e o segundo ponto está relacionado ao uso dessas estruturas (coloquial / oral) que migra, cada vez mais, para textos escolares escritos. Para a referida autora, devido ao fato de não ficar claro para alguns estudantes a relação dos significados isolados de cada unidade da expressão com seu sentido geral, é co-

mum o professor se deparar com perguntas dos alunos relacionadas ao sentido dessas expressões. Como o significado de um expressão é compartilhado socialmente, pode ocorrer de um grupo conhecer e outro não, e em outra situação em que o professor pode desconhecer o significado da expressão. Além disso, o desconhecimento dessas unidades pode perturbar a compreensão de um texto. Ao lermos um texto ativamos uma série de estratégias que ajudam no entendimento do mesmo texto. A inferência, por exemplo, é uma estratégia empregada pra depreender o sentido de uma palavra ou expressão, entretanto pode ocorrer dessa estratégia não funcionar, é nessa situação devemos recorrer ao dicionário.

Entretanto, devemos nos apoiar em dicionários especiais de expressões idiomáticas, que mesmo carecendo de sistematização são os mais indicados para atuar junto à situação descrita anteriormente, uma vez que possuem informações mais detalhadas a respeito do léxico especial em questão. Existem muitos dicionários intitulados especiais de expressões idiomáticas, porém, ao analisarmos essas obras encontramos provérbios, ditados populares, entre outros. Xatara (2001) também denuncia esse tipo de problema:

Nos dicionários especiais, contudo, as unidades lexicais selecionadas geralmente são tratadas de um modo excessivamente amplo. Juntam-se a expressões idiomáticas, nosso tema central, unidades muito heterogêneas e heteróclitas, como lexemas isolados de sentido figurado fixo, todo tipo de anomalias e curiosidades gramaticais. (XATARA, 2001 s/p)

A organização geral e interna dos dicionários representa um papel crucial no ensino do léxico, pois é a partir dessas informações que o professor poderá escolher um bom dicionário que atenda as necessidades de seus alunos. Primeiramente, esse dicionário deve ser organizado de forma a considerar um público – alvo e um objetivo específico. Tais informações devem aparecer na macroestrutura do dicionário. A macroestrutura diz respeito à organização geral do dicionário. Assim, informações sobre o critério de seleção das unidades lexicais a serem trabalhadas, ou o perfil do dicionário, se é bilíngue ou monolíngue, são informações que devemos encontrar nessa sessão. Ainda, de onde foram retiradas as unidades lexicais que irão compor a nomenclatura do dicionário, e se essa nomenclatura virá em ordem alfabética. Essas informações consistem em dados indispensáveis em toda obra lexicográfica.

A microestrutura, que diz respeito ao paradigma definicional também deve ser bastante criteriosa, uma vez se tratando de uma parte do dicionário que desperta um grande interesse por parte de seus consulentes.

A nosso ver e em conformidade com Xatara (2011) a microestrutura do dicionário especial de expressão idiomática deve apresentar informações de ordem sintática e semântica:

- *Informações morfossintáticas:*
  - a) Indicar se a expressão pode sofrer algum tipo de variação (flexão do verbo, variação ou inclusão do artigo).
  - b) Indicar se a expressão possui alguma restrição sintática (nominalização, passiva)
  - c) Indicar as possibilidades de inclusão ou substituição de elementos internos da expressão.
  
- *Informações semânticas:*
  - a) Apresentar expressões sinônimas ou antônimas daquela que está sendo definida.
  - b) Apresentar variações de uma mesma expressão que não acarrete em diferença no significado.
  - c) Indicar o valor conotativo da expressão (fortemente ou fracamente conotativa)
  - d) Indicar as informações de cunho pragmático da expressão, assim o consulente poderá empregá-la corretamente no discurso atingindo assim o efeito desejado.
  
- *Apresentar exemplos* (o consulente terá a oportunidade de observar em quais contextos a expressão é utilizada)

Todas as informações apresentadas relativas tanto a macroestrutura quanto a microestrutura dos dicionários são de extrema relevância em um dicionário especial de expressões idiomáticas. Com essas informações o consulente com toda certeza poderá ampliar seu repertório lexical e o dicionário desempenhará, de fato, sua função de instrumento auxiliar da competência lexical.

## 5. *Considerações finais*

Acreditamos que o trabalho com o léxico especial, em particular com as expressões idiomáticas, proporciona ao aprendiz maior autonomia.

p. 1329      *Cadernos do CNLF*, Vol. XV, Nº 5, t. 2. Rio de Janeiro: CEFEL, 2011

nia linguística, na medida em que esse aprendiz passará a desenvolver melhor suas produções textuais, leituras interpretativas e também traduções intralinguísticas. Entretanto, para que esse cenário seja uma realidade, é preciso empregar o uso sistemático do dicionário em sala de aula.

O dicionário é um instrumento pedagógico que possui a função de auxiliar na ampliação lexical do aluno e conseqüentemente no desenvolvimento da competência lexical. Como foi discutido, os estudos relacionados à lexicografia pedagógica, embora ainda restritos, contribuem para que a utilização da obra lexicográfica voltada para o ensino de língua seja feita de forma satisfatória.

O dicionário pedagógico é pensado e desenvolvido para um público-alvo e objetivo específico, e por este motivo o professor deve estar atento às necessidades do aluno, considerando seu nível escolar. É importante, ressaltar que o rigor crítico deva ser assegurado à essa obra no momento de sua planificação. No caso do trabalho com as expressões idiomáticas em sala de aula, é necessária a escolha de um dicionário especial de expressões idiomáticas, uma vez que esse apresenta informações mais detalhadas sobre essas unidades lexicais.

#### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRIEGER, M, G. 2006. Políticas públicas e dicionários para a escola: Programa Nacional do Livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. In: *cadernos de tradução* n. 18. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.hp/traducao/article/view/6950/6458>. Acesso em: 14-jun.-2009.

LAFACE, Antonieta. O dicionário e o contexto escolar. *Revista Brasileira de Linguística*. Vol. 9, nº 1, Ano 9. Editora Plêiade, 1997.

RODRIGUES, Gislene. SILVA, Maria C. P. Lexicografia e o ensino de expressões idiomáticas da língua portuguesa. In: ISQUERDO, Aparecida N. BARROS, Lídia A. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Volume V. Campo Grande: UFMS, 2011.

XATARA, Cláudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. *Alfa*. São Paulo: 42: (n. esp.), p. 147-159, 1998.

\_\_\_\_\_. Dicionário de expressões idiomáticas francês-português/português-francês. *Idioma*, 21. Rio de Janeiro: Centro Filológico Clóvis Monteiro. UERJ, 2001, p. 19-22. Disponível em:

[http://www.institutodeletras.uerj.br/revidioma/21/idioma21\\_a03.pdf](http://www.institutodeletras.uerj.br/revidioma/21/idioma21_a03.pdf). Acesso: 18 de agosto de 2011.

\_\_\_\_\_; SUCCI, Thais Marini. Revisitado o conceito de provérbios. In: *Veredas on-line – a temática – 1/2008*, p. 33-48. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo31.pdf>. Acesso em: 18-ago.-2011.